



Rede São Paulo de

# Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP  
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo

2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Rua Quirino de Andrade, 215  
CEP 01049-010 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 5627-0561  
www.unesp.br



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Estado da Educação  
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas  
Gabinete da Coordenadora  
Praça da República, 53  
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



**SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO**



Foco no

Ensino



# Sumário

<b>Vídeo da Semana</b> .....	<b>3</b>
2. Foco no Ensino.....	3
2.1 Um olhar sobre pesquisas que enfocam as competências do professor de língua estrangeira.....	4
<b>Vamos refletir?</b> .....	<b>13</b>
2.2 Avaliação: teoria e prática em contextos de ensino e aprendizagem....	13
<b>Vamos refletir?</b> .....	<b>13</b>
<b>Referências</b> .....	<b>22</b>
<b>Sites interessantes</b> .....	<b>26</b>
<b>Ementa:</b> .....	<b>29</b>

## Vídeo da Semana

---



### 2. O Foco no Ensino

É bastante comum encontrar, ainda nos dias de hoje, a visão de que se aprende uma língua estrangeira por meio de exercícios de tradução, da análise de estruturas sintáticas, da memorização de regras gramaticais, uma vez que o ensino explícito da gramática parece se sobressair nos contextos de ensino de línguas. Esse cenário parece ter sofrido poucas mudanças ao longo dos anos pois, de acordo com Paiva (2005), muitas das experiências de ensino e aprendizagem privilegiam o estudo sobre a língua e a manipulação de estruturas sintáticas, sendo a língua apenas vista como um sistema de regras e não como um instrumento de comunicação refletindo, muitas vezes, a concepção de ensino e aprendizagem e de língua desses profissionais.

3

Assim, tornou-se fundamental, na área de Linguística Aplicada, o papel das pesquisas sobre a prática do professor com foco em métodos, abordagens e diferentes habilidades em foco. A literatura sobre o tema proporciona uma visão histórica dos principais métodos de ensino de línguas, revisão importante uma vez que pode fazer com que o professor comece onde os outros pararam, sem necessidade de repetir os erros do passado, conforme afirma Leffa (1988).

Segundo o autor, sem uma visão histórica a evolução se torna impossível e, é relativamente fácil mostrar o caminho percorrido, pois se olha para o conhecido, sendo mais difícil descrever o presente, e mais complexo ainda tentar prever o futuro, na medida em que se procura conhecer o que ainda se desconhece. Este é o grande desafio de professores: preparar os alunos não para o mundo em que nós vivemos hoje, mas para o mundo em que eles vão viver amanhã (LEFFA, 1999).

Desse modo, esta disciplina dialoga com a disciplina 1 do módulo 1 pois perpassa pelos conceitos de abordagem, método e metodologia de pesquisa. Sugerimos, ao cursista, que reveja os referidos conceitos, se necessário.

A presente seção apresenta pesquisas que envolvem as competências do professor de língua estrangeira, tema de evidente importância para a área de Linguística Aplicada, buscando trazer exemplos do trabalho que vêm sendo feito neste escopo. Em seguida, aborda o tema avaliação, também, de grande relevância no cenário educacional.

## 2.1 Um olhar sobre pesquisas que enfocam as competências do professor de língua estrangeira

É importante enfatizar que, no âmbito de pesquisas desenvolvidas na área de Linguística Aplicada, a abordagem de ensinar dos professores de Língua Estrangeira é fortemente influenciada por suas competências.

Almeida Filho (2006), referência imprescindível para este tema<sup>1</sup> afirma que as competências desses professores têm sido vistas, como um construto teó-

1. Se você se interessa por pesquisar a respeito de competências do professor, sugerimos que visite o sítio de um projeto desenvolvido por Almeida Filho, cujo presente foco é descobrir a composição do conjunto de competências de ensinar de professores de línguas e as correspondentes competências de aprender dos alunos de línguas. O projeto [Análise e formação de professores de língua\(s\) por abordagens e competências](#) está vinculado à UnB e disponível online.

rico formado por bases de conhecimentos informais, ou o que chamamos de crenças, somadas à capacidade e a decisão sobre como agir em sala de aula. Também não se pode deixar de citar Chomsky (1965), Hymes (1970), Canale (1983) e Almeida Filho (1993) que embasam a noção de competência, dentro deste construto, como uma capacidade, um embasamento teórico e prático, para que a prática pedagógica seja realizada.

Para que as questões atreladas às competências do professor de língua estrangeira sejam entendidas, é importante mencionar o modelo teórico de Almeida Filho (1993). O modelo abarca cinco competências envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de línguas: a competência implícita, a competência teórica, a competência aplicada, a competência profissional e a competência linguístico-comunicativa. Comentamos a seguir, ainda que brevemente, tais competências.

A competência implícita é marcada por suas características intuitivas, ou seja, está baseada nas intuições, crenças e experiências anteriores adquiridas pelo professor durante seu processo de formação. Caracteriza-se ainda como a competência mais básica do professor, sem base teórica e que corresponde à maneira como os professores ensinam a partir de suas crenças. Segundo Basso (2001) e Alvarenga (1999), quanto maior o conhecimento teórico do professor, menos implícito e mais profissional será o seu ensinar (BASSO, 2001).

Assim sendo, a competência teórica se refere à busca na literatura da área feita pelo professor sobre aquilo que ele já faz, ou seja, sua prática pedagógica. É necessário que o professor saiba e saiba explicar por meio das teorias como se dá o processo de ensino e aprendizagem de línguas (ALMEIDA FILHO, 1993).

Já a competência aplicada, ou subcompetência teórica, é a que permite que o professor possa ensinar de acordo com o que sabe conscientemente. Ou seja, esta competência está relacionada à competência teórica e à implícita. Conforme aponta Basso (2001), é a capacidade de usar, transferir, adaptar, construir, criar e recriar teorias, colocar na sua prática de sala de aula o que estudou, buscou, pesquisou para a sua formação, em uma busca pela sustentação teórica para a sua abordagem de ensino, consistindo em um relevante processo de reflexão sobre sua prática.

Ancorada no sentido de responsabilidade que o professor tem de si mesmo, do que representa ser professor, dos seus deveres, da busca pelo estudo e por especializações que o situem

profissionalmente está a competência profissional. Almeida Filho (1993) denomina esta competência como uma das mais nobres, por representar um crescimento gradativo na formação do professor.

Por fim, mas não menos importante, a competência linguístico-comunicativa é aquela voltada para a prática, por meio da qual o professor pode produzir linguagem em situação de uso na comunicação, em amostras de linguagem ou insumo significativos que funcionem como base para que seus alunos possam também produzir competência. Ou seja, a competência linguístico-comunicativa se refere à capacidade de atuar em situações de uso da língua-alvo. Essencial para o bom emprego da consciência de linguagem do professor, a competência linguístico-comunicativa é, segundo Consolo (2006), uma das condições na definição do perfil profissional dos professores de uma língua estrangeira, de maneira que possam cumprir papéis efetivos quando da atuação em sala de aula. Nesse sentido, é importante também mencionar, apesar de não ser o foco específico deste texto, o modelo de Bachman (1990) sobre a “capacidade linguístico-comunicativa”, esta composta por três elementos que interagem entre si: a competência linguística, a competência estratégica e mecanismos psicofisiológicos.

Feito este preâmbulo teórico, passamos a apresentar alguns trabalhos acadêmicos desenvolvidos a respeito de competências do professor de língua estrangeira<sup>2</sup>. Iniciaremos com a dissertação de mestrado de Kaneko-Marques (2007) a respeito do desenvolvimento de competências de professores por meio de diários dialogados escritos. Na sequência, apresentamos a tese de doutorado de Basso (2001) sobre a construção social das competências necessárias ao professor de língua estrangeira em um curso de Letras e finalizamos com alguns estudos presentes na obra sobre o tema, organizada por Consolo e Teixeira da Silva (2007), intitulada *Olhares sobre competências do professor de língua estrangeira: da formação ao desempenho profissional*, que traz uma coletânea de estudos empíricos que proporcionam reflexões sobre os fatores que integram a construção de competências de professores de língua estrangeira.

2. Sugerimos a leitura do artigo, referente a projetos de Iniciação Científica, publicado no sítio da Profª. Dra. Vera Menezes Oliveira e Paiva, intitulado [Mapeamento do perfil do\(a\) professor\(a\) de inglês das escolas públicas das de Piracicaba: formação e competências](#), no qual os autores Franco e Alvarenga discutem o perfil de um grupo de professores de inglês e sua formação acadêmica e profissional, auto análise e autoavaliação de sua prática pedagógica. Sugerimos também que leiam a seção Resultados e discussão para que observem como os dados foram coletados e discutidos.

A dissertação de mestrado de Kaneko-Marques (2007) enfoca o uso de diários dialogados<sup>3</sup> de aprendizagem para o desenvolvimento das competências de professores de língua inglesa e teve o objetivo de discutir a formação inicial de professores de língua inglesa em um Curso de Letras de uma universidade pública. O referido curso sofreu alterações em sua estrutura curricular a partir dos novos referenciais da Educação para a Formação de Docentes. Com base em tais alterações, e a fim de proporcionar aos alunos o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa por meio das competências profissional, teórica e aplicada, foram incorporadas reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas desde os semestres iniciais do curso.

Para a pesquisa, qualitativa, de base etnográfica e com foco na construção dessas competências<sup>4</sup>, foram utilizados diários dialogados de aprendizagem em uma das disciplinas alteradas, nos estágios iniciais do processo formativo visando tanto estimular a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa como oferecer uma relação coerente entre teoria e prática condizente com a formação reflexiva. A pesquisa procurou analisar como essa ferramenta poderia atuar na formação de professores de língua estrangeira, de maneira a estimular a prática reflexiva acerca das teorias de ensino e aprendizagem e ainda, favorecer a autonomia dos alunos-professores no que diz respeito à aprendizagem.

Na análise dos dados, foram selecionadas amostras de diários que seguiram alguns critérios de categorização como, por exemplo, os alunos da disciplina que entregaram todos os diários no prazo determinado, proporcionando o diálogo contínuo entre professor e aluno, e, com base no grupo de alunos que entregaram os diários nos prazos previstos, foi feita a classificação de proficiência linguística, em avançado, intermediário e básico. Os critérios tomados para a

3. É importante destacar que o diário dialogado configura-se como um precioso instrumento de coleta de dados. Garcia (2003) utilizou os diários dialogados eletrônicos, produzidos no meio virtual, para ensino da modalidade escrita da língua inglesa.

4. Se você se interessou pela maneira como a pesquisa de Kaneko-Marques foi desenvolvida, leia a [dissertação](#). Sugerimos a leitura da seção Motivação para a Pesquisa e do Capítulo II, de Metodologia de Pesquisa, iniciando pela seção 2.1., que se refere ao Contexto de Pesquisa, na qual se discute as alterações e implantações relevantes no currículo do Curso. Ainda neste capítulo, sugerimos a leitura atenta das seções 2.5. (Instrumentos de Pesquisa), 2.6. (Diário como Ferramenta para a Prática Reflexiva), 2.7. (Diário como Instrumento de Coleta de Dados) e 2.8 (Descrição dos Dados dos Diários Dialogados de Aprendizagem na Disciplina de Língua Inglesa).

separação em diferentes níveis de proficiência foram baseados nas avaliações da produção escrita dos alunos nos diários, na produção oral dos alunos durante as interações em sala de aula, conforme fazem parte nas notas de campo da pesquisadora, e os anos de instrução formal para aprendizagem de língua inglesa em contextos escolares, mencionados pelos próprios alunos-professores nos questionários de levantamento de perfil do grupo.

A partir dessa classificação, dois alunos de cada nível, em um total de seis alunos, tiveram os diários selecionados para análise. Kaneko-Marques (2007) justifica a categorização pelo fato de que em se tratando de um grupo heterogêneo formado por alunos-professores com diferentes contextos educacionais para aprendizagem de língua estrangeira, vários anos de estudos em língua inglesa, e distintas experiências no ensino da língua-alvo e/ou língua materna, suas percepções sobre o processo de ensino e aprendizagem seriam representativas e confiáveis. A pesquisadora afirma que a produção dos alunos nos diários foi transcrita integralmente, com os traços linguísticos condizentes com os níveis de proficiência. Os dados foram analisados a partir das respostas obtidas nos diários, partindo do pressuposto de que descreviam as experiências pessoais dos alunos, seja no ensino ou na aprendizagem de língua inglesa, indicando a compreensão acerca das discussões realizadas em sala de aula orientadas pelo professor formador. Ainda por meio dos diários, os alunos deveriam fazer uma autoavaliação de desempenho com relação ao processo de aprendizagem de língua estrangeira. Posteriormente, esses dados foram contrastados com as opiniões apresentadas nos questionários de avaliação do curso sobre como os alunos-professores avaliariam a atividade dos diários de aprendizagem e como estes poderiam auxiliar na compreensão da dimensão teórica na disciplina. Os dados também foram contrastados com as discussões feitas pelos alunos nas avaliações escritas, com o objetivo de buscar elementos que apontassem para a compreensão das dimensões teóricas tratadas na disciplina e auxiliadas por meio dos diários.

Tomando como exemplo a segunda pergunta de pesquisa (Como as competências teórica e aplicada podem ser desenvolvidas por meio de diários dialogados de aprendizagem na formação inicial de professores de língua inglesa?), a partir dos resultados obtidos por meio da análise dos diários e dos questionários dos alunos sobre a implementação dessa ferramenta, a autora observou quais competências podem ser desenvolvidas com os diários a fim de propiciar a construção de uma postura profissional, que seja constantemente renovada. Além disso, outros pontos relevantes para sua utilização são expostos, como a iniciação à prática reflexi-

va sobre a própria aprendizagem e à autoavaliação contínua de desempenho na língua-alvo, apresentando um ciclo constante de aprendizagem, tendo em vista a formação de professores crítica e reflexiva.

A autora afirma que por meio da investigação foi possível indicar que o diário dialogado corresponde a um instrumento significativo e relevante para que os alunos deixem de tratar o conteúdo do curso de maneira isolada e passem a relacionar informações procedentes da teoria ao conhecimento prévio apresentado, já que os resultados obtidos pela pesquisa assinalam que os diários auxiliaram na relação da teoria e prática pela retomada de experiências pessoais dos aprendizes de línguas, permitindo maior compreensão das teorias de ensino e aprendizagem. A autora ressalta a relevância de se conservar esse diálogo escrito com os alunos-professores afirmando ser por meio da reflexão e da introspecção exigidas na tarefa dos diários, que alunos-professores podem ser estimulados ao engajamento no pensamento crítico desejável para a busca do crescimento profissional contínuo, sendo imprescindível que a formação desse profissional proporcione ocasiões para a construção de competências de forma a aprimorar a qualidade e a potencialidade do seu trabalho nos mais diversos contextos educacionais.

A tese de Basso (2001) teve por objetivo compor, discutir e analisar o perfil do profissional de Letras<sup>5</sup>, traçado por meio de pesquisas com o ingressante do referido curso, com o aluno-professor concluindo o último ano bem como com o professor em serviço na Rede Pública, dados que foram confrontados com as necessidades apresentadas pelo próprio professor no momento de sua prática pedagógica, e com os resultados da aplicação de um teste de língua inglesa (TET: Test for English Teachers) aos participantes do estudo.

Se você se interessa a respeito do perfil dos Cursos de Letras, sugerimos a leitura do artigo de Paiva (2004), cujo título [Avaliação dos cursos de letras e a formação do professor](#), aborda o desenvolvimento de avaliação dos cursos de graduação em Letras feito pelo MEC. A autora lista os quatro os tipos de avaliação desenvolvidos: a avaliação das condições de oferta; a avaliação institucional; e o exame nacional de cursos (ENC), popularmente conhecido por provão; e a avaliação das condições de ensino, e apresenta comentários sobre alguns aspectos dessas três dimensões que podem interferir na qualidade dos cursos de Letras, como a organização didático-pedagógica, o corpo docente, as instalações, e considerações sobre a formação do professor. Por fim, há uma seção intitulada Outros textos legais, que vale a leitura!

A pesquisa, de base qualitativa e cunho interpretativo, utilizou alguns dados quantitativos provenientes de questionários a fim de ilustrar e apresentar novas possibilidades de com-

paração. Instrumentos qualitativos como observação, diários reflexivos e entrevistas também foram utilizados. Os resultados revelaram que o período de graduação têm colaborado muito pouco para melhorar as competências em língua estrangeira do futuro professor. Ou seja, os concluintes do curso de Letras investigado deixam a universidade com resultados pouco acima daqueles encontrados com os alunos ingressantes e muito próximos aos dos que já atuam na Rede Pública.

Dentre as maiores dificuldades mapeadas, a pesquisadora ressalta que essas estão centralizadas na capacidade de uso da nova língua e à falta de equacionamento entre prática de sala de aula e a teoria vista no curso, dificuldades relacionadas à questão das competências do professor de língua estrangeira. Os alunos atribuem os problemas encontrados a fatores como a direção ou o departamento do curso de Letras, ao quadro não qualificado de docentes que atuam no curso e aos próprios alunos que não apresentam um comprometimento com sua formação.

Atrelados à fundamentação teórica advinda de estudos e pesquisas em áreas como a Linguística Aplicada, a Sociolinguística, a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Cognitiva, a Psicolinguística e a Linguística, os dados levaram à hipótese de uma equação de competências, formada por duas macro-competências - a competência discursiva e a competência profissional. Segundo Basso (*op.cit.*), as competências discursiva e profissional, se buscadas, parecem oferecer um potencial para promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e profissional dos (futuros) professores de língua estrangeira, levando-os a um desenvolvimento efetivo no momento do exercício da profissão. O estudo busca ainda por alternativas que tentam minimizar a desigualdade entre o que se faz e o que se diz fazer durante a graduação em Letras, ou seja, conforme o título da tese, entre o real e ideal, visando a construção do profissional e do educador que a sociedade necessita e almeja, por meio de propostas de mudanças nos eixos fundamentais apontados na pesquisa: universidade, departamento, coordenação, professores-formadores do curso e os alunos.

No livro *Olhares sobre competências do professor de língua estrangeira: da formação ao desempenho profissional*, que tem Consolo e Teixeira da Silva (2007) como organizadores, os artigos enfocam diversos aspectos da competência de professores de língua estrangeira. Os estudos tratam sobre a competência linguístico-comunicativa do professor de línguas, sua competência teórico-prática, a relação teoria e prática, a construção de competências no curso de Letras

e na formação continuada e sua competência profissional com base em estudos empíricos. Conforme apontado na introdução da obra, as competências do professor se caracterizam como um tema bastante amplo e, portanto, não é tratado em toda sua dimensão. O objetivo da coletânea é apresentar as especificidades dos estudos de mestrado e projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos.

Citamos, por exemplo, Camargo (2007), que traz uma discussão a respeito da formação do professor de línguas com foco na dicotomia entre a competência explícita para o ensino e a competência implícita do professor, contrastadas com a realidade da sala de aula. A autora propõe uma estruturação na formação do professor com base em teorias e práticas, motivando a reflexão, o auto-conhecimento e a busca pela autonomia.

Com foco na competência gramatical (PINTO, 2007) e na competência lexical (RODRIGUES, 2007) apresentam dados relacionados à competência de uso, nestes casos, voltada para a oralidade. Outro estudo sobre o tema que merece destaque na referida obra é o de Ibrahim (2007), que retoma as bases teóricas sobre as competências do professor de línguas, com ênfase na competência oral. O estudo aborda questões de proficiência oral e estilos discursivos de duas professoras de inglês no Brasil, sendo uma delas falante nativa e a outra, não nativa. Os resultados apontam para o fato de que a proficiência pouco afeta as falas e o discurso em sala de aula em contraste com os estilos distintos de cada uma das profissionais.

Por fim, é importante mencionar que as competências do professor de línguas podem ser observadas não só em contextos presenciais, mas também em contextos virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, vale mencionar Cintra (2004), que investigou a competência do professor para a tecnologia. Foram analisadas interações orais (aluno-aluno e aluno-professora) em aulas de língua inglesa em um laboratório de multimídia, por meio do jogo *The Sims* e páginas da internet, para o desenvolvimento de tarefas comunicativas orais.

Classificada como de cunho etnográfico, a pesquisa apresenta uma preocupação com a interação e merece destaque por utilizar computadores para o ensino aprendizagem de língua inglesa com alunos “semi-letrados” eletronicamente.

A análise dos dados é basicamente qualitativa, mas apresenta algumas análises quantitativas. Os dados, coletados por meio de gravações em áudio e vídeo, correspondem aos momen-

tos de interações orais aluno-aluno e aluno-professora. Outros dados são advindos de diários reflexivos, questionários, entrevistas e um relatório final de pesquisa de outra pesquisadora, que observou as aulas.

A triangulação dos dados foi realizada e ressalta-se que os alunos desenvolveram habilidades no letramento eletrônico por meio da construção de andaimes, ou seja, baseada nos parceiros mais experientes durante as interações, além de alguns fatores que interferiram nas interações aluno-aluno, tais como: as atividades desenvolvidas, os temas propostos, as especificidades de cada material (jogo e páginas da internet), o papel desempenhado pela professora-pesquisadora no laboratório de multimídia e o semi-letramento eletrônico da maioria dos alunos.

Para finalizar esta seção, citamos ainda o [artigo de Silva para o Teletandem News](#) sobre as competências do professor de línguas contemporâneo, no qual o autor enfatiza o tema em relação aos contextos de aprendizagem presencial e virtual.

O artigo tem em vista apresentar e discutir as competências almeçadas para um profissional de línguas e enfoca as competências com o objetivo de contribuir para que o professor de línguas possa atuar efetivamente, seja no âmbito presencial quanto no virtual. O autor cita Rojo (2005) que afirma que o professor precisaria ser preparado a aprender, pensar práticas docentes e planejar transformações com o uso da tecnologia. Para tanto, os cursos de formação de professores necessitariam oferecer subsídios teóricos e práticos para que os (futuros) professores de línguas comecem um processo de experiência em uma cultura escolar digital, que, segundo Rojo (*op.cit.*) envolve a adoção de novas ferramentas de comunicação, a concordância com objetivos comuns de interação em contexto digital, a colaboração a distância com os pares, a entrada em uma cultura de curiosidade e experimentação e por fim, a atribuição de novas imagens para si, seus pares e seus professores e para a própria educação.

Considerando o desenvolvimento e acesso às tecnologias de comunicação mediada pelos computadores, Silva cita Telles (2006, p. 6-7) que menciona não ser aceitável a questão de alunos e professores brasileiros ainda sujeitos às pedagogias arcaicas de ensino de línguas estrangeiras, baseadas simplesmente na gramática, na tradução e na leitura. Do mesmo modo, Telles (2006) aponta não ser mais possível apoiar a formação de professores de línguas estrangeiras à pedagogia de lousa, papel, lápis e de uma formação profissional baseada no estruturalismo e nas práticas de ensino de idiomas estrangeiros realizadas em laboratórios de línguas também

arcaicos, mas que ainda se fazem presentes em muitos cursos de Letras. Para o autor, é necessário que o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como nos cursos de formação inicial de professores de línguas, presenciais e/ou virtuais estejam ligados à contemporaneidade, o que apenas parece plausível se os cursos de formação inicial e continuada incorporarem os paradigmas da prática crítico-reflexiva, ancorada nas teorias de gêneros, e alinhada nos pressupostos do letramento digital. Se implementados, o professor poderá apresentar preparo teórico e metodológico para ensinar uma língua estrangeira na atualidade e terá desenvolvido as competências discursiva, profissional, além de uma competência multimodal, que segundo Silva (*op.cit.*) abrange, dentre outros aspectos, a necessidade de o professor saber quais seriam os gêneros que poderiam ser utilizados em sua sala de aula e saber adequá-los com eficiência nesta área pedagógica às múltiplas linguagens da contemporaneidade.

Esta seção buscou apresentar alguns estudos que buscam analisar a questão da competência do professor de língua estrangeira.

## Vamos refletir?

*Retomando o modelo teórico de competências apresentado por Almeida Filho (1993), reflita acerca da afirmação de que a abordagem de ensinar dos professores de Língua Estrangeira é fortemente influenciada por suas competências.*

### 2.2 Avaliação: teoria e prática em contextos de ensino e aprendizagem

## Vamos refletir?

*Para McNamara (2000), a avaliação é considerada uma característica universal da vida social. Elenque situações e locais nos quais o ato de avaliar ocorre.*

13

O ato de avaliar é próprio da vida em sociedade, ação que está presente no ambiente escolar, no trabalho, nos esportes e, conforme afirma McNamara (2000), a avaliação é uma caracterís-

tica universal da vida social. É por meio de procedimentos avaliativos que muitos indivíduos têm seus valores pessoais orientados e se empenham a mudar. A aprendizagem de qualquer assunto também apresenta a necessidade da avaliação neste processo para que seja possível provar ou testar as capacidades individuais.

Entretanto, segundo Baffi-Bonvino (2007), mesmo sendo a avaliação algo corriqueiro, não é raro que muitos indivíduos se sintam acuados quando percebem que estão sendo avaliados. Essa situação se agrava ainda mais no que concerne à avaliação do processo de aprendizagem na educação formal, em qualquer contexto ou domínio do conhecimento. Se a avaliação muitas vezes soa como uma ameaça para os alunos, para pesquisadores da avaliação, o termo gera uma série de questionamentos, como por exemplo, o que é avaliação e por que avaliar.

Na área de ensino e aprendizagem de línguas, pesquisadores têm a preocupação com o conceito do termo *avaliação*, o que suscita em um grande número de conceitos que é proporcional à variedade das concepções pedagógicas assumidas. Considerando-se as várias definições atribuídas à avaliação, Romão (2001) afirma que algumas refletem posturas classificatórias (BRADFIELD; MOREDOCK, 1963 apud ROMÃO, 2001), tradicionais (HAYDT, 1998 apud ROMÃO, 2001) outras voltam-se para uma visão diagnóstica (SOUSA, 1993 apud ROMÃO, 2001); e algumas definições se preocupam com a validade e a eficiência (SANT'ANNA, 1995 apud ROMÃO, 2001).

A avaliação tradicional, por exemplo, considera testes como eventos isolados, e que não se atrelam às pessoas, sociedade, motivos, intenções, usos, impactos, efeitos e consequências, conforme aponta Shohamy (2001). Para Luckesi (1995, p. 57), a avaliação é vista como um *juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão*.

Desde a origem da educação, os estudiosos da área de avaliação têm se preocupado em estabelecer críticas e paralelismos entre a ação avaliativa e as diversas manifestações pedagógicas, conforme coloca Hoffmann (1997), deixando de lado perspectivas reais para o educador que deseja exercer a avaliação em prol da educação e causando contradições entre o dizer e o fazer dos envolvidos no processo avaliativo. Ou seja, há, segundo Hoffmann (1997, p.12),

(...) a contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente, a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua estória (história/sic) de vida

como aluno e professor.

Do mesmo modo, Romão (2001) afirma que várias concepções de avaliação surgem por conta de um descompasso entre uma imagem idealizada da avaliação e a difícil realidade das escolas. Hoffmann (1997) aponta para a questão de que professores e alunos relacionam o termo *avaliação* a diferentes significados, como, por exemplo, prova, nota, conceito, boletim, recuperação e reprovação, o que se relaciona geralmente aos elementos que constituem a prática avaliativa tradicional. Já Scaramucci (1999, 2000) afirma que a avaliação é parte da tarefa de ensinar.

Toda prática avaliativa é guiada pela (i) definição de metas/propósitos, (ii) identificação e coleta de informações relevantes, (iii) análise e interpretação dessas informações e (iv) tomada de decisões (GENESEE, 2001 apud CAVALARI, 2009). Em contextos de ensino de língua estrangeira, a avaliação da aprendizagem de línguas se diferencia principalmente no que diz respeito a seu propósito (BAFFI-BONVINO, 2010).

No entanto, a área de avaliação da aprendizagem de línguas se refere principalmente à prática e ao estudo de se avaliar a proficiência de um indivíduo que usa uma determinada língua. Segundo Baffi-Bonvino (2010), a avaliação de proficiência tem se desenvolvido no cenário nacional a partir dos estudos de Scaramucci (1999-2000<sup>6</sup>, 2006).

6. Se você está interessado em desenvolver uma pesquisa sobre avaliação, sugerimos como leitura o artigo de Scaramucci (1999-2000), intitulado *Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira*, publicado na revista *Contexturas*, vol.4, p. 115-124.

Muitas pesquisas são desenvolvidas acerca de exames de proficiência, tanto com foco na integração de habilidades como em cada uma das habilidades. No que tange à proficiência oral, Baffi-Bonvino (2010) afirma que pesquisadores envolvidos na formação de professores têm interesse na proficiência oral necessária para que professores de inglês como língua estrangeira possam atuar em suas aulas utilizando a referida língua. Tal interesse, segundo a autora, se deve ao grande número de professores não nativos que se inserem ou já atuam no mercado de trabalho brasileiro. Por isso, pesquisas na área (MARTINS, 2003, 2005; CONSOLO, 2005, 2006, 2007, 2008; CONSOLO; et al., 2008; CONSOLO; TEIXEIRA DA SILVA, 2007) enfocam esse tipo de avaliação por conta da necessidade de uma (re)definição da proficiência oral desses profissionais.

Assim sendo, as pesquisas na área de avaliação de línguas podem apresentar diferentes focos. Há as que enfocam crenças sobre avaliação, como a dissertação de Mestrado de Belam (2004) e a [tese de Doutorado de Barata](#) (2006). Belam (2004) pesquisou sobre a interação entre as culturas de avaliar de uma professora de língua inglesa e de seus alunos em um curso de Letras de uma universidade particular. Já Barata (2006)<sup>7</sup> traz um estudo de caso a respeito de crenças sobre avaliação em língua inglesa a partir das metáforas observadas no discurso de professores em formação. Citamos também a pesquisa sobre a questão da avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as teorias de letramentos de Duboc (2007)<sup>8</sup>. No contexto virtual, mencionamos o estudo de Mesquita (2008) e o de Cavalari (2009) e, para finalizar, pesquisas sobre avaliação de proficiência, como a de Anchieta (2010) e a de Baffi-Bonvino (2010).

7. Se você está interessado em desenvolver uma pesquisa com foco em crenças sobre avaliação, sugerimos a leitura das seções 2.2 e 2.3 do Referencial Teórico, e sobre a metodologia da pesquisa, no Capítulo 3.

8. Quer saber mais sobre o trabalho desenvolvido por Duboc (2007)? Sugerimos a leitura da [dissertação](#).

O objetivo geral da pesquisa de Belam (2004) é analisar como a cultura de avaliar de uma professora de inglês como língua estrangeira interage com a cultura de avaliar de seus alunos do Curso de Letras no contexto de uma universidade particular. A pesquisa, de natureza etnográfica, teve como objetivos específicos: (i) analisar os princípios da avaliação qualitativa e sua importância como elemento orientador do processo de ensino e aprendizagem; (ii) analisar os conceitos de cultura de ensinar, cultura de aprender e cultura de avaliar; (iii) caracterizar a cultura de avaliar da professora participante; (iv) caracterizar a cultura de avaliar dos alunos participantes; e (v) contribuir para as áreas de avaliação e formação de professores.

O estudo de Belam (2004, p. 4) apresenta, assim, três perguntas de pesquisa:

- (1) Como se configura, no discurso e na prática da sala de aula, a cultura de avaliar da professora participante?
- (2) Como se configura, no discurso e nas ações de sala de aula, a cultura de avaliar dos alunos participantes?
- (3) Como se constrói, na prática, a interação entre as culturas de avaliar da professora e dos alunos participantes?

No que concerne à pergunta 3, duas subperguntas foram propostas:

- a) Há congruência entre as concepções e crenças relativas à avaliação, trazidas pela professora e pelos alunos?
- b) Há concordância e/ou negociação quanto às ações implementadas e aos instrumentos utilizados na avaliação do processo de ensino/aprendizagem?

A investigação, de natureza qualitativa, apresenta ainda dados quantitativos importantes para a definição do perfil dos alunos participantes e, sobretudo, para a caracterização da cultura de aprender e avaliar dos participantes. Foram utilizados vários instrumentos de coleta de dados. Um questionário respondido pela professora e pelos alunos participantes, tendo em vista coletar dados pessoais e informações sobre a trajetória educacional e profissional dos mesmos. Também foram realizadas observações de aulas gravadas em áudio, com anotações de campo em seguida elaboradas na forma de diários, para verificar como se dava o processo de ensino e aprendizagem e também a avaliação. Além disso, foram realizadas sessões de histórias de vida, gravadas em áudio, com a professora e os alunos, para o levantamento de dados sobre concepções, pensamentos, atitudes e crenças em relação ao processo de ensino e aprendizagem, em geral, e à avaliação.

A autora conclui positivamente acerca das crenças, da prática avaliatória da professora, e sua interação com as crenças e ações dos alunos. No entanto, as conclusões da pesquisa revelam que a prática da professora pode ter recebido influências de sua experiência classificatória de avaliação. O sistema de crenças dos alunos a respeito do processo de ensino e aprendizagem e da avaliação, advindo de experiência anterior, tradicionalmente centrada no professor, pode também justificar uma cultura de avaliar mais voltada para a classificação. Por outro lado, os alunos que já tinham os princípios da avaliação qualitativa em seu discurso e suas ações, podem ter recebido influência, além da prática da professora, de sua experiência no magistério, que trata mais diretamente das questões voltadas ao ensino e aprendizagem. Os participantes apresentam uma reação positiva à análise realizada, e declaram que, de alguma forma, obtiveram um enriquecimento em seu processo de reflexão e seu conhecimento acerca da avaliação.

Barata (2006), em um estudo de caso, investiga as crenças sobre avaliação nos discursos de quatro professoras de língua inglesa no contexto de formação inicial em uma universidade

pública do interior de Minas Gerais. As crenças são reveladas a partir da análise das metáforas que as professoras utilizam no relato de suas experiências com avaliação em duas narrativas pessoais escritas, uma como alunas-avaliadas e outra como professoras avaliadoras durante o estágio da disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa. Barata (2006) considera que as metáforas expressam a maneira como as alunas-professoras interpretam suas experiências anteriores com avaliação, e assim, analisa a influência dessas experiências nas crenças sobre avaliar. Além disso, analisa como as crenças se evidenciam nas ações práticas durante as aulas ministradas nos estágios da Prática de Ensino. Os resultados revelam uma analogia nas crenças tanto no contexto de experiências como alunas-avaliadas quanto no contexto de vivências como professoras-avaliadoras.

As crenças foram categorizadas como representantes de dois modelos - o Modelo de Avaliação Experienciado e o Modelo de Avaliação Idealizado. O primeiro diz respeito às crenças advindas de experiências com avaliação em língua inglesa e foi constatado nas ações práticas das professoras, o segundo decorre da reflexão sobre essas experiências e indicam o que a avaliação poderia ser, manifestada no discurso das participantes. Os resultados apontam para uma relação estreita entre as experiências, crenças e ações, permitindo compreender o pensamento do professor em formação inicial sobre a avaliação da aprendizagem. O estudo também oferece contribuições metodológicas para a área de pesquisas sobre crenças por utilizar a análise de metáforas na interpretação das experiências que são subjacentes às crenças sobre avaliar.

A pesquisa de Duboc (2007) enfoca as concepções e práticas referentes à avaliação da aprendizagem de língua inglesa em comunidades do Ensino Fundamental. A análise dos registros do estudo inicia uma discussão sobre o tema segundo a perspectiva das teorias de letramentos predominantes nas últimas décadas. A investigação, qualitativa-interpretativa de caráter etnográfico, tem as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como se caracteriza hoje a avaliação da aprendizagem nas aulas de inglês em algumas comunidades do Ensino Fundamental?; 2) Como pensar a concepção de avaliação da aprendizagem de línguas sob a perspectiva dos novos estudos de letramento?

Com base nas observações de aulas, entrevistas com as professoras e análise dos documentos, foi identificada a recorrência de uma concepção de avaliação regulada no paradigma da

modernidade, cujos problemas mais evidenciados foram a avaliação como sinônimo de mensuração, a ênfase ao ensino de conteúdos objetivos e estáveis e ainda a prioridade do uso de provas escritas. Tais evidências não ocorreram de modo linear e homogêneo, uma vez que as narrativas e práticas pedagógicas dos participantes mostraram-se descontínuas e contraditórias, segundo a autora. Duboc (*op.cit.*) afirma ter sido possível identificar concepções estruturalistas de língua seguidas de uma prática avaliativa formativa e concepções progressistas de ensino juntamente com uma concepção convencional de avaliação. No que concerne à discussão da avaliação de línguas perante as transformações epistemológicas apontadas por estudos de letramento, a pesquisa conclui que sua re-conceituação necessita envolver elementos até então negligenciados pela concepção convencional de educação. Tal re-conceituação aponta para a necessidade de ampliação de conhecimento por meio de pesquisas acadêmicas.

No que concerne à avaliação em ambiente virtual de ensino e aprendizagem de línguas, cabe citar duas pesquisas, uma de Mestrado (MESQUITA, 2008) e outra de Doutorado (CAVALARI, 2009).

A dissertação de Mesquita (2008) é parte do [projeto Teletandem Brasil](#) e investiga também as crenças sobre avaliação de uma interagente brasileira e uma mediadora, e como essas interagem na construção do processo de ensino e aprendizagem no tandem a distância. A pesquisa tem como referencial teórico estudos sobre: crenças de ensino e aprendizagem e avaliação; avaliação no processo de ensino e aprendizagem; concepções e visões do erro no ensino de línguas; e ainda tecnologia aplicada ao ensino. A investigação se caracteriza como um estudo de caso de caráter qualitativo e de natureza etnográfica. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários, gravações em *chats* das interações, gravações em áudio das mediações, autobiografia dos participantes, e também diários das interações e das mediações.

Para a análise dos dados foi feita uma triangulação dos registros coletados. A análise dos dados revelou que a interagente, quando no papel de professora, preocupava-se com a comunicação e não com a correção dos erros, apresentando assim, uma concepção de avaliação mais próxima dos princípios da avaliação mediadora. Contudo, como aluna, embora a mediadora tenha tentado demonstrar que cometer erros era algo natural no processo de ensino e aprendizagem de línguas, a interagente manteve-se preocupada em não cometer erros linguísticos e em obter algum tipo de *feedback* por parte de seu par norte-americano, e apresentando uma

concepção de avaliação semelhante aos moldes de uma avaliação tradicional. Já a mediadora, por ter uma base teórica consistente e uma maior experiência de ensino através da prática em vários contextos com diferentes tipos de alunos, apresentou uma preocupação centrada na comunicação, ou seja, próxima da avaliação mediadora. Com relação à interação das crenças das participantes, o estudo aponta reflexos da ação da professora mediadora no comportamento da interagente brasileira durante as interações, enquanto ela desempenhava o papel de professora, o que sugeriu uma instabilidade em relação à sua crença de aprendizagem.

A tese de Cavalari (2009), também em ambiente virtual de ensino e aprendizagem de línguas, se caracteriza também como um estudo de caso e enfoca o processo autoavaliativo de tandem à distância, e é parte do projeto Teletandem Brasil. A pesquisa investiga a auto-avaliação em relação às peculiaridades da comunicação no ambiente chat e envolve a caracterização da linguagem do chat no teletandem e dos objetivos de aprendizagem e dos critérios e parâmetros de avaliação sob o ponto de vista de uma brasileira, aprendiz de inglês como língua estrangeira, formanda em um curso de Licenciatura em Letras. Com instrumentos como questionário, entrevista, registros de interações via chat, de reuniões de mediação e de e-mails, bem como a confecção de diários reflexivos, foram gerados os dados que revelaram que a linguagem do chat apresenta características específicas no ambiente do teletandem e refletem a posição enunciativa em que a participante brasileira se coloca. Essas características têm implicações para o processo auto-avaliativo, já que o registro escrito favorece a revisão linguística com foco na forma. Observou-se ainda que a participante estabelece parâmetros altos para a avaliação do próprio desempenho, bem como critérios afetivos, linguístico-comunicativos e com base na presença ou ausência de feedback para a avaliação de sua atuação no teletandem.

As pesquisas desenvolvidas na área de avaliação de proficiência oral visam estabelecer análises sobre as características da produção oral de candidatos a testes orais, podendo discutir discutindo elementos morfossintáticos ALMEIDA (2009)<sup>9</sup>, lexicais (BAFFI-BONVINO, 2001; 2010), entre outros aspectos. O foco nesses componentes, em especial, se deve ao fato de ser descrito na literatura que os elementos lexicais e morfossintáticos são responsáveis por grande parte da proficiência geral (RIMMER, 2006; McNAMARA, 1990).

9. A pesquisa está disponível na base de dados da biblioteca da UNESP, Campus de São José do Rio Preto. [Clique aqui!](#)

Anchieta (2010), por exemplo, discute diferentes tipos de exames de proficiência internacionais que classificam quantitativamente a proficiência de seus examinados, como, por exemplo, o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*) e o FCE (*First Certificate in English*). A proposta do estudo é a de apresentar resultados de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na UNESP/SJRP, na qual foi realizado um levantamento de dados a respeito de testes de proficiência em língua inglesa existentes no mercado. Com isso, a pesquisa busca contribuir para a elaboração de um exame de proficiência em língua estrangeira, denominado EPPLÉ<sup>10</sup> – Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira. Além dos testes de proficiência analisados no trabalho, questionários aplicados a professores de Licenciatura em Letras, de várias localidades do Brasil compõem também os dados analisados. Os questionários apontam algumas das crenças desses profissionais sobre avaliação e suas diferentes visões a respeito dos testes de proficiência em língua estrangeira e suas possíveis repercussões. A análise verifica e agrupa algumas características dos exames analisados que possivelmente servirão de base para o aprimoramento do EPPLÉ. Algumas sugestões são elencadas e destacam-se aquelas específicas a aplicação de testes em ambientes eletrônicos. A pesquisa ainda apresenta uma análise das opiniões dos participantes sobre os possíveis efeitos retroativos que exames e testes de proficiência em língua estrangeira acarretam a seus candidatos, e aponta que os respondentes apresentam opiniões bastante heterogêneas sobre os exames e testes de proficiência, principalmente quando questionados a respeito de pontos específicos sobre o assunto, como é o caso da avaliação oral em testes eletrônicos.

10. Se você se interessou por pesquisas sobre avaliação de proficiência, sugerimos a visita ao [sítio do projeto EPPLÉ](#) para verificar a questão do desenvolvimento de um exame de proficiência para professores de línguas estrangeiras.

A tese de doutorado de Baffi-Bonvino (2010) analisa a competência lexical na produção oral em inglês como língua estrangeira de formandos em Letras, tanto em sala de aula como em situações de avaliação. Por meio de instrumentos de avaliação da proficiência oral, um panorama da proficiência oral desses futuros professores é oferecido, com foco no vocabulário. A pesquisa parte do pressuposto de que a avaliação de línguas, no domínio da proficiência oral, tem sido amplamente discutida na literatura internacional de Linguística Aplicada, e por isso envolve questões sobre a proficiência necessária para professores de inglês como língua estrangeira, ingressantes no mercado de trabalho no contexto de ensino e aprendizagem de LE no

Brasil. Desse modo, a competência lexical foi analisada por meio de simulados do teste oral do FCE e do teste oral do IELTS. Além dos simulados dos testes consagrados, os participantes se submeteram a outro teste oral (TEPOLI; CONSOLO, 2004), um teste piloto para um projeto de pesquisa maior sobre a avaliação da proficiência oral de formandos de vários cursos de Letras no Brasil.

A pesquisa de Baffi-Bonvino (2010) é de caráter interpretativista e faz uso de procedimentos qualitativos como, por exemplo, entrevistas individuais, questionários a fim de mapear as expectativas e as percepções dos alunos, examinadores e do professor da disciplina. Procedimentos quantitativos também foram desenvolvidos tanto com o auxílio do programa RANGE (*Victoria University of Wellington*), que conta e categoriza o vocabulário, como um tratamento estatístico dos dados. Os resultados apontam para uma melhora na competência lexical durante a produção oral em um segundo momento de aplicação de testes orais, e semelhanças entre os níveis de proficiência foram observadas quando os resultados dos instrumentos de avaliação foram comparados. A pesquisa ainda objetivou contribuir para a validação dos descritores de vocabulário do teste TEPOLI, por meio de uma proposta de critérios mais objetivos para a avaliação de proficiência lexical.

## Referências

- ALMEIDA, V. B. **Precisão e complexidade gramatical na avaliação de PO em inglês do formando em Letras**: implicações para a validação de um teste. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.
- ALMEIDA FILHO, J. C. **O professor de língua Estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. **Contexturas**, São Paulo, n. 9, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- ALVARENGA, M. B. **Configuração de competências de um professor de língua estrangeira (Inglês)**: implicações para a formação em serviço. Tese (Doutorado)-Universidade

Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

- ANCHIETA, P. P. **Análise de testes de proficiência em língua inglesa**: subsídios à elaboração de um exame para professores de inglês no Brasil. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.
- BAFFI-BONVINO, M. A. **Avaliação da proficiência oral em inglês como língua estrangeira**: foco na competência lexical e uma proposta para o processo de validação do descritor “vocabulário” de um teste de proficiência para professores de língua inglesa. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação do componente lexical em inglês como língua estrangeira**: foco na produção oral. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007.
- BARATA, M. C. C. M. **Crenças sobre avaliação em língua inglesa**: um estudo de caso a partir das metáforas no discurso de professores em formação. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diaadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/Ingles/miccoli\(1\).pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diaadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Ingles/miccoli(1).pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- BASSO, E. **A construção social das competências necessárias ao professor de língua estrangeira**: entre o real e o ideal: um curso de letras em estudo. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- BELAM, P. V. **A interação entre as culturas de avaliar de uma professora de língua estrangeira (inglês) e de seus alunos do curso de letras no contexto de uma universidade particular**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004.
- CANALE, M. **From communicative competence to communicative language pedagogy**. In: RICHARDS, J.C.; SCHMIDT, R.W. *Language and Communication*. London and New York, Longman, 1983
- CAVALARI, S. M. S. **A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat**. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista, São José do

Rio Preto, 2009.

- CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, MA, MIT Press. 1965.
- CONSOLO, D. A. ; LANZONI, H. P. ; CONCÁRIO, M ; ALVARENGA, M. B. ; MARTINS, T. H. B. ; SILVA, V. L. T . Exame de proficiência para professores de língua estrangeira (EPPL): proposta inicial e implicações para o contexto brasileiro. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS, 2., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008.
- CONSOLO, D. A.; TEIXEIRA DA SILVA, V. L. **The TEPOLI test: Construct, updated tasks and new parameters to assess EFL teachers oral proficiency**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 1., 2007, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2007. (CD-ROM).
- CONSOLO, D. A. (Org.). **Olhares sobre competências do professor de língua estrangeira: da formação ao desempenho profissional**. São José do Rio Preto, SP: HN, 2007. p. 61-80.
- CONSOLO, D. A. Avaliação de PO: uma reflexão sobre instrumentos e parâmetros na formação do (futuro) professor de língua estrangeira. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. (Org.). **Linguística aplicada: múltiplos olhares**. Brasília: Pontes, 2007. p. 109-118.
- \_\_\_\_\_. **On a (re)definition of oral language proficiency for EFL teachers: Perspectives and contributions from current research**. Melbourne Papers in Language Testing, Melbourne: The University of Melbourne, 2006, p. 1-28.
- \_\_\_\_\_. **Posturas sobre avaliação da PO do professor de língua estrangeira: implicações para o cenário brasileiro**. In: FREIRE, M. M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2005. p. 269-287.
- DUBOC, A. P. M. **A questão da avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as teorias de letramentos**. Dissertação (Mestrado)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- GARCIA, D. N. M. **O uso da escrita em língua estrangeira (inglês) por meio dos diários dialogados eletrônicos**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.
- HYMES, D. **Competence and performance in linguistic theory**. In: HUXLEY & INGRAM, pp. 3–25 1970.
- KANEKO-MARQUES, S. M. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.
- LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em:
  - < <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf> >
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-23. Disponível em:
  - < [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf) >
- MARTINS, T. H. B. **Subsídios para a elaboração de um exame de proficiência para professores de inglês**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- \_\_\_\_\_. Exame de proficiência em língua estrangeira/inglês - delineando o perfil da competência lingüístico-comunicativa e níveis de proficiência de professores de inglês. In: JORNADA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 19., 2003, Cotia, SP. *Anais...* São Paulo : APLIESP, 2003.
- MESQUITA, A. A. F. **Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distancia: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. *Contexturas*, v. 4, p. 115-124, 1999/2000.

- \_\_\_\_\_. O professor avaliador. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas: língua estrangeira** [S.l.]: Unijuí, 2006. p. 47-64.
- SILVA, K. A. As competências de um professor contemporâneo de línguas: foco no contexto presencial e no virtual. **Teletandem News**, p. 14-15. Disponível em: [http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter\\_Ano\\_II\\_n\\_3.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Newsletter_Ano_II_n_3.pdf)

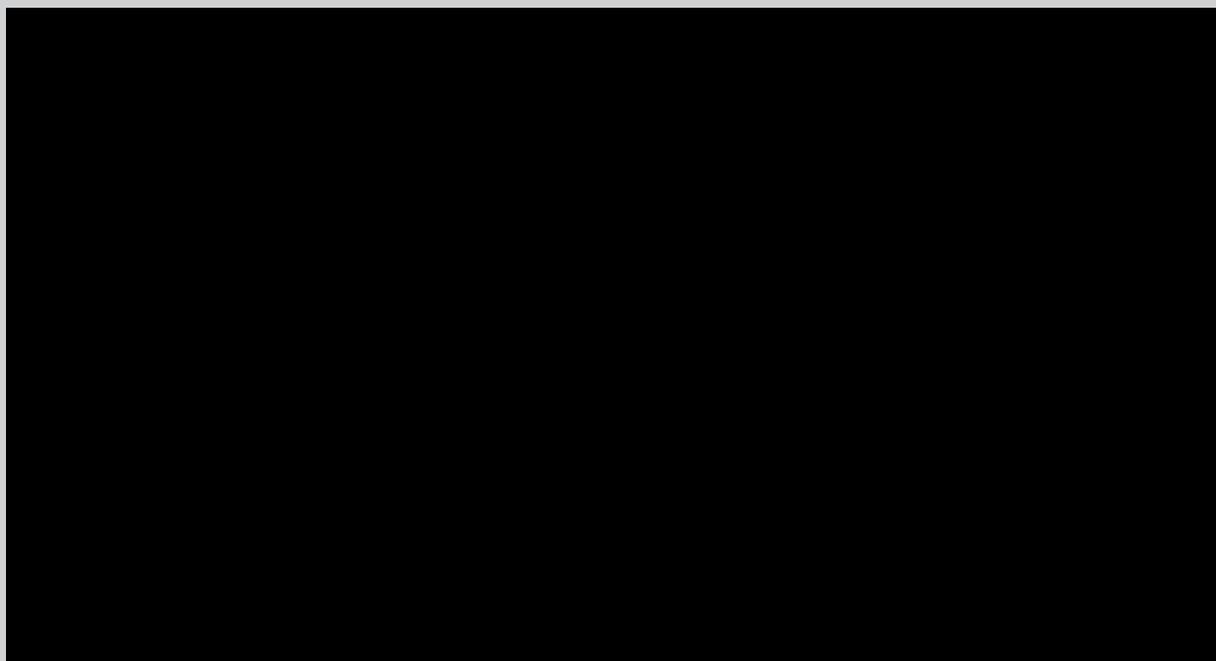
## Sites interessantes

---

- FRANCO, M. S.; ALVARENGA, M. B. [Mapeamento do perfil do\(a\) professor\(a\) de inglês das escolas públicas das de Piracicaba: formação e competências.](#)
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. [Análise e formação de professores de língua\(s\) por abordagens e competências.](#)

Ficha da Disciplina:

# Pesquisas no Ensino e Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira: Tendências e Perspectivas



Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Melissa Alves Baffi-Bonvino

Suzi M. Spatti Cavalari



27

## Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003)-UNESP-Assis e doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010)- IBILCE/ UNESP - São José do Rio Preto. Atualmente é professora do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis e ministra aulas de Língua Inglesa sob o enfoque instrumental. É professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP- Assis e ministra aulas de Língua Inglesa e Prática de Laboratório de Língua Inglesa. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, novas tecnologias, práticas telecolaborativas, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em tandem, formação de professores.

## Melissa Alves Baffi-Bonvino

Possui graduação em Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradutor (1993), mestrado (2007) e doutorado (2010) em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É Professora Assistente Doutora da Universidade Júlio de Mesquita Filho, campus de São José do Rio Preto. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, avaliação de proficiência oral em língua estrangeira, proficiência oral, vocabulário.

## Suzi M. Spatti Cavalari

É Bacharel em Letras com Habilitação de Tradutor (1993) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – São José do Rio Preto), onde também desenvolveu seus trabalhos de mestrado (2005) e doutorado (2009), junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, na área de Linguística Aplicada e Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. É Professora Assistente Doutora da UNESP – Rio Preto, atuando nas disciplinas de Língua Inglesa dos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor. Dentro da área de Linguística Aplicada, seus principais temas de interesse são o ensino-aprendizagem de línguas mediado pela tecnologia, autonomia e autoavaliação.

## Ementa:

Acesso às pesquisas na área de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em diferentes tipos de publicações e mídias. Preparação do professor/aluno para desenvolver pesquisa individual na área de língua inglesa.

# Estrutura da Disciplina

DISCIPLINA	TEMAS	TÓPICOS	
Pesquisas do Ensino e Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira: Tendências e Perspectivas	1. Foco na Aprendizagem	1.1. Pesquisas Sobre o Uso de Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira	
		1.2. O Desenvolvimento da Autonomia	
		1.3. Estudos Sobre Crenças: o Aprendiz de Língua Estrangeira	
			Bibliografia
	2. Foco no Ensino	2.1. Um Olhar Sobre Pesquisas que Enfocam as Competências do Professor de LE	
		2.2. Avaliação: Teoria e Prática em Contextos de Ensino e Aprendizagem	
			Bibliografia
	3. Foco na Formação	3.1. Crenças No Processo De Formação	
3.2. O Impacto da Formação Pré-Serviço e da Formação Continuada			
		Bibliografia	

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora

Ana Maria Martins da Costa Santos

Coordenadora Pedagógica

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*

Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena

Secretaria/Administração

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

NEaD – Núcleo de Educação a Distância

*(equipe Redefor)*

Klaus Schlünzen Junior

Coordenador Geral

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Elisandra André Maranhe

João Castro Barbosa de Souza

Lia Tiemi Hiratomi

Liliam Lungarezi de Oliveira

Marcos Leonel de Souza

Pamela Gouveia

Rafael Canoletti

Valter Rodrigues da Silva